

CARTA DO
LIBANO

LAR SÍRIO
PRO-INFÂNCIA
HA 100 ANOS
TRANSFORMANDO
VIDAS

MARILIA
MARTON,
SECRETÁRIA
DA CULTURA
DE SÃO PAULO

“UMA IDENTIDADE CULTURAL JOVEM,
METROPOLITANA E URBANA”

ANTONIO FARAH
“É MELHOR DIVIDIR
O PÃO DO QUE
FICAR SEM ELE”

ACADEMIA PAULISTA
DE LETRAS
CENTRO DE IDEIAS
E CASA DE BOM
CONVÍVIO



Telefone
(12) 3663-3887



WhatsApp
(12) 3663-3577



www.nacionalinn.com.br
reservas@nacionalinncampos.com.br

**SOLICITE SUA RESERVA DIRETAMENTE COM O HOTEL
E GARANTA TARIFAS ESPECIAIS!**



*O Castelo mais charmoso
de Campos do Jordão*



Telefone
(12) 3662-5950



WhatsApp
(12) 3663-4338



www.nacionalinn.com.br
reservas1@castelonacionalinn.com.br



CARTA DO LÍBANO LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL

FOUAD NAIME
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
DUSHKA E MAYU TANAKA · ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO
MARIO MENDES
ROSE LANE CÉSAR

FOTOS
AGENCE FRANCE PRESSE

TRATAMENTO DE IMAGENS
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO
DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - CJ. 908
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR



NOSSA CAPA
MARÍLIA MARTON

FOTO
ERNESTO EILERS

A CULTURA ESTÁ EM ALTA

Marília Marton, secretária da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, a capa desta edição, concedeu entrevista à Carta do Líbano falando não só sobre as diretrizes de sua pasta, mas também da influência árabe na formação da identidade cultural paulista.

Entidades das mais importantes na ação social no Brasil, o Lar Sírio Pró-Infância celebra seu centenário este ano e é motivo de duas reportagens. Uma entrevista com seu presidente, Sergio Stephano Chohfi Filho, e o registro de sua história, iniciada há 100 anos por um grupo de imigrantes sírios.

O acervo da Família D é inaugurado em São Paulo, na biblioteca da Câmara de Comércio Árabe Brasileira. Já a Academia Paulista de Letras chega aos 140 anos e é lembrada por sua trajetória, importância cultural e social. E a cidade de Belém do Pará comemorou em grande estilo os 90 anos do empresário Antonio Georges Farah.

Religiosidade e espiritualidade estão presentes no artigo sobre o santo libanês, São Charbel Makhlof, no registro da comemoração da tradicional paróquia maronita em Porto Alegre.

Boa leitura.



FOUAD NAIME
EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS

[f @cartadolibano](https://www.facebook.com/cartadolibano)

[i @cartadolibano](https://www.instagram.com/cartadolibano)

SUMÁRIO

ANO 28 • NÚMERO 195 • 05&06 2023

CARTA DO
LIBANO



06 | Cartas

08 | Capa

À frente da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Marília Marton afirma ser pelo diálogo e o caráter também econômico do fazer artístico cultural

16 | Entrevista

Ao completar um século de ação social, o Lar Sírio Pró-Infância mantém a missão e o propósito de seus fundadores, além de ampliar programas assistenciais, projetos e parcerias

20 | Patrimônio Centenário

Lar Sírio Pró-Infância: Há 100 anos transformando vidas

26 | Diplomacia

Consulado-Geral do Líbano inaugura sede própria na mais famosa avenida de São Paulo

30 | Legado & Inspiração

Acervo da Família D é inaugurado em São Paulo, na biblioteca da CCAB

32 | Almoço literário

Imortais paulistanos almoçam com o prefeito Ricardo Nunes

35 | Livro

Noite de autógrafos no DF

36 | Literatura

Fundada por um carioca e contando com a diversidade entre seus membros, a Academia Paulista de Letras segue firme em seus propósitos originais de conhecimento compartilhado e abertura para a evolução intelectual e social

42 | Arte

Artista brasileiro celebra o santo libanês em sua obra

46 | Legado & Inspiração

Antonio Georges Farah chega aos 90 anos com uma grande lição de sucesso nos negócios e na vida

52 | Homenagem

Reconhecimento e homenagens a personalidades da comunidade libanesa marcam evento em uma das mais tradicionais paróquias da capital gaúcha

57 | Encontro de tradição e cultura no RS

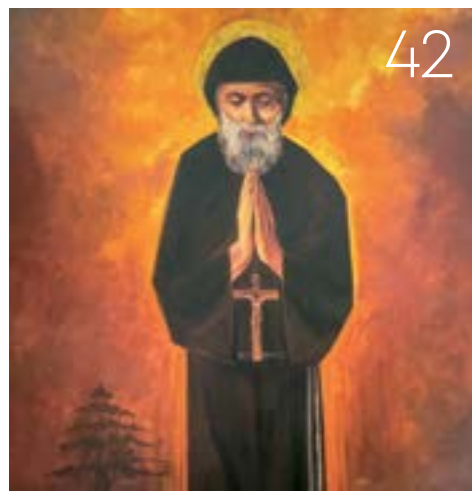
58 | Diplomacia

De um lado o cônsul-geral do Líbano em São Paulo. Do outro, a secretária de Cultura do Estado. Em pauta, auxílio e colaboração em projetos entre as instituições

60 | Sociedade

Design e gastronomia em almoço no Parigi Fasano SP

62 | Entre Aspas



ASSINE JÁ
E RECEBA
EM CASA

Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME

E-MAIL TEL.

ENDEREÇO

CEP CIDADE ESTADO



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede
Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP
ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 400 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR US\$500
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO BRADESCO • AGÊNCIA 95 • CONTA CORRENTE 38381-3

CARTAS



Prezado editor Fouad Naime,

“Recebi com muita alegria a última edição da Carta do Líbano,

em que você e sua equipe jogam a luz sobre temas muito caros aos libaneses e seus descendentes: a cultura, o empreendedorismo e a espiritualidade. E com extremo bom gosto e qualidade gráfica impecável, marca registrada da publicação. A matéria com a atual ministra francesa da Cultura, a libanesa Rima Abdul Malek, me sensibilizou em especial ao dar voz a uma personalidade que entende a força e a importância da arte e da cultura na transformação positiva de uma sociedade. Defendendo a diversidade linguística e a aprendizagem de outros idiomas, como o francês, para ampliar os horizontes e as possibilidades de inserção no mercado.

Sobretudo, gostaria de agradecer a belíssima

matéria com que a publicação me brindou, ao anunciar a honrosa condecoração que me foi concedida pelo governo francês, no grau de Chevalier dans l'Ordre National de la Légion d'Honneur, por iniciativa da Embaixada da França no Brasil, à qual sou igualmente muito grata. Tenho a certeza de que compartilhar as páginas desta edição com personalidades tão proeminentes da comunidade libanesa, do Brasil

e da França, tem o valor de mais uma premiação para mim. Muito obrigada! Chukran! Merci!

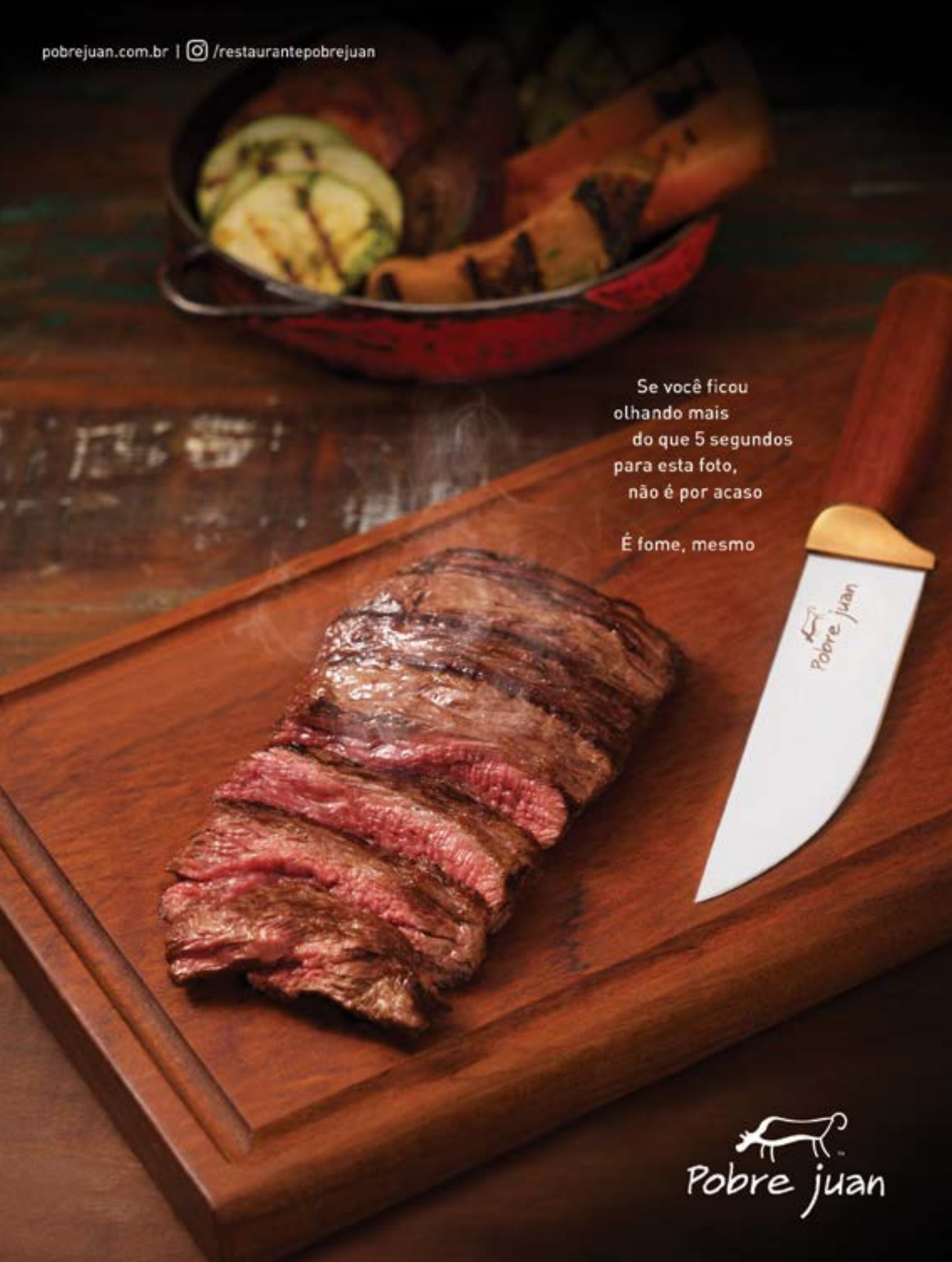
Katia Chalita
Presidente da Aliança Francesa do Rio de Janeiro, vice-presidente da Associação Brasileira das Alianças Francesas, representante da América do Sul no Conselho da Fundação das Alianças Francesas de Paris, Chevalier dans l'Ordre National de la Légion d'Honneur
Rio de Janeiro - RJ

Caro Fouad Naime e equipe da Carta do Líbano,

“Venho aqui expressar minha satisfação ao ler esta última edição com tantos assuntos interessantes.

Mais uma vez parabênizo pela excelência da revista que traz notícias e informações importantes ligadas ao Líbano, sempre exaltando as virtudes dos descendentes de libaneses que se sobressaíram nas suas competências, sem nunca esquecerem as raízes do Cedro do Líbano. Gostei muito da reportagem de capa sobre a vida da ministra da Cultura da França, a libanesa Rima Abdul Malak. Grande abraço e que venham outras edições.

Ana Lúcia Kaercher Piccoli
Advogada de Família e Sucessões do RS, com orgulho da ser descendente de libaneses.
Porto Alegre -RS



Se você ficou olhando mais do que 5 segundos para esta foto, não é por acaso

É fome, mesmo



MARILIA MARTON

“CULTURA É PERTENCIMENTO, E FUNDAMENTAL”

À frente da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Marília Marton é a favor do diálogo e reforça o caráter econômico do fazer artístico cultural

Marília Marton, que desde janeiro último comanda a pasta da Cultura e Economia Criativa no governo Tarcísio de Freitas, diz com orgulho ser paulistana - “nascida, criada, vivida e estudada” - trabalhar e viver no Centro da maior cidade abaixo do Equador. Graduada em Ciências Sociais e em Cidades Inteligentes e Sustentáveis, ela tem uma experiência de 24 anos no serviço público - nas Prefeituras Municipais de São Caetano do Sul e São Paulo, nas Secretarias de Educação e Cultura do Estado. Em seu gabinete

no Complexo Cultural Júlio Prestes - onde está localizada a Sala São Paulo - em uma das áreas mais polêmicas da capital paulista, ela recebeu Carta do Líbano. Falou de seu modelo de gestão, destacou o papel da Cultura na economia atual, os aspectos da influência árabe em SP e a jovialidade da identidade cultural da cidade em relação às capitais brasileiras historicamente mais tradicionais.

CARTA: A senhora disse em entrevista que “a cultura é feita de anseios da sociedade”. Podemos dizer que este é o lema da sua gestão?

MARILIA MARTON: O governador Tarcísio



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A secretária da Cultura e Economia Criativa de São Paulo, Marília Marton fala da importância do setor na economia do Estado, a influência árabe e a jovialidade da identidade cultural da capital paulista

“O governador Tarcísio de Freitas chama a sua gestão de 3D: Desenvolvimento, Diálogo e Dignidade. O diálogo é muito importante para nós. Isso ficou claro desde a primeira reunião”

de Freitas chama a sua gestão de 3D: Desenvolvimento, Diálogo e Dignidade. O diálogo é muito importante para nós. Isso ficou claro desde a nossa primeira reunião, quando o governador me convidou para comandar a Secretaria e é o que se espera de nós. Trabalhamos na vertente entre os produtores culturais, os fazedores de cultura e, obviamente, os consumidores dessa cultura. Esse é o propósito da nossa gestão. Temos dialogado muito com o setor que, acredito, nunca foi tão demandado para conversas. Em menos de seis meses tivemos mais de três encontros com gestores culturais de todo o Estado e a intenção é estabelecer uma política perene a partir do entendimento, para atendermos aquilo que as pessoas desejam, o anseio da sociedade. Esse é o momento em que a Secretaria se abre para a escuta, e continuaremos escutando, para tomar decisões sobre qual caminho seguir.

CARTA: Além da Cultura, sua pasta inclui também a Economia Criativa, um conceito contemporâneo. Qual o seu foco nessa área?

MARILIA: O termo “economia criativa” está inserido na Secretaria há pouco tempo, apesar do conceito existir há mais de dez anos: um fazer cultural que gera recursos e a importância de quanto isso gira. Recentemente tivemos uma publicação do observatório do Itaú Cultural sobre o quanto exatamente representa a cultura em nossa geração de riqueza. Estamos falando do

segundo maior PIB da indústria criativa, com mais de sete milhões de empregados no Brasil, com uma geração de mais de R\$ 250 bilhões em 2020. A cultura gera muito reuso. A economia criativa inclui desde os menores produtores até as grandes produções, como no cinema. Precisamos ter muito claro que essa cadeia produtiva grande, gera receita e inúmeros empregos.

CARTA: A cultura árabe (libanesa e síria) tem sido uma influência muito forte no estado de São Paulo, sobretudo na capital. Existem pontos onde ela se faz mais presente e há projetos da Secretaria que contemplam não apenas a herança cultural, mas também o intercâmbio entre a produção cultural árabe e brasileira hoje?

MARILIA: São Paulo, principalmente a capital, tem uma característica forte de abraçar as várias culturas que se instalaram aqui, se desenvolveram sem conflitos e vivem muito bem. Temos outros problemas sociais, mas não esse. Conheci bastante a cultura árabe ao trabalhar com o empresário Alberto Hiar, conhecido como Turco Louco que é descendente de libaneses e através dele conheci bem a comunidade. Ele inclusive faz parte de um setor da economia criativa que é a moda, através da marca Cavalera, um de seus empreendimentos. Trabalhei também na Prefeitura, na Mooca, e durante muito tempo vivi entre os bairros do Brás e do Pari, redutos das colônias síria e libanesa.



FOTOS: WILFREDOR

A Pinacoteca de São Paulo reúne um acervo da produção artística brasileira - do século 19 até a arte contemporânea - promovendo um diálogo com o que se produz em outros países

“São Paulo, principalmente a capital, tem uma característica forte de abraçar as várias culturas que se instalaram aqui, se desenvolveram sem conflitos e vivem muito bem”



Tarde de cultura: a secretária Marília Marton recebe o editor de Carta do Líbano, Fouad Naime, para uma conversa sobre sua gestão e a presença árabe em São Paulo

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Uma coisa que observei, no final do século 20, é que muitas famílias árabes com negócios no Brás e no Pari compraram os apartamentos de alto padrão que foram construídos na Mooca, e se mudaram para lá para ficarem mais perto do trabalho. Sempre brinco dizendo que eu deveria ter um marido libanês.

CARTA: Qual setor cultural de São Paulo foi mais impactado pela presença da comunidade árabe que se estabeleceu no Estado?

MARILIA: A cultura árabe na cidade de São Paulo está em toda parte, inclusive na comida de todos os dias. Muita gente nem se dá conta que as esfihas e o babaganuche, que eu adoro, são da culinária árabe. Mas essa presença se vê também em outros setores. Por exemplo, veja a quantidade de academias que ensinam a dança do ventre.

CARTA: A família Jafet - de origem libanesa - marcou ativamente a capital paulista durante o século 20. Além da economia, sua presença ainda está presente na arquitetura histórica da cidade, com seus palacetes residenciais, casas populares e edifícios públicos. Como essa herança é preservada pelo Estado?

MARILIA: Sobre a família Jafet, eu logo penso na avenida Ricardo Jafet. Nós paulistanos conhecemos as famílias ilustres pelos nomes de ruas. É bom lembrar que as famílias árabes

também estão presentes no comércio de eletrônicos da rua Santa Efigênia. Tenho uma loja em Interlagos e quando ando por lá sempre admiro a torre da mesquita que existe lá, além de várias outras construções em estilo árabe. Considero esses marcos arquitetônicos muito importantes para a cidade porque é uma maneira de olharmos para nós mesmos e a nossa cultura. Para entendermos a facilidade com que o Brasil teve de conviver com outros povos que chegaram aqui e incorporar muito dessas culturas. Aqui em São Paulo é preciso lembrar que o Centro da cidade foi basicamente construído pelos imigrantes árabes, judeus e italianos.

CARTA: Na sua opinião, onde está a melhor gastronomia árabe em São Paulo?

MARILIA: Com certeza na casa de uma família árabe. Ou na Brasserie Victória, no Itaim Bibi. Como sou da Zona Norte, costumo frequentar a Casa Garabed, que na verdade é armênia, mas os pratos são praticamente os mesmos.

CARTA: São Paulo, como toda grande metrópole, possui uma diversidade cultural enorme e abrangente. A senhora diria que existem algumas manifestações que realmente refletem mais precisamente o caráter e a identidade paulistana?

MARILIA: Como paulistana nascida, criada, vivida e estudada nesta cidade - meu sotaque

"Onde estamos hoje, a Sala São Paulo. O Centro Velho de São Paulo nasceu a partir da criação da Bolsa de Valores, movimentada pelo café, assim como porto de Santos"

é o mais paulistano que eu conheço - acho difícil falar do paulistano raiz em um lugar tão diverso e multicultural. Eu sou cinquenta por cento italiana, por parte de mãe, e cinquenta por cento portuguesa, por parte de pai - sem falar que meu pai é nascido em Belterra, no Pará. Também é difícil falar de um caráter cem por cento paulistano porque a construção de nossa identidade cultural é coisa de um século e meio. Ao contrário do Rio de Janeiro ou Salvador, que são mais antigos. Salvador foi capital do Brasil por dois séculos e o Rio, além de capital, foi a corte portuguesa fora de Portugal. Nossa identidade começa com o café, no final do século 19 e basicamente tudo que o conhecemos foi construído por essa economia. Por exemplo, onde estamos hoje, a Sala São Paulo. O Centro Velho de São Paulo nasceu a partir da criação da Bolsa de Valores, movimentada pelo café, assim como o porto de Santos. E a Semana de Arte Moderna, em 1922, também faz parte dessa construção. Representamos uma identidade cultural bem mais jovem, metropolitana, urbana.

CARTA: Como é trabalhar em pleno Centro de São Paulo e quais os projetos da Secretaria para esta área tão diversa e polêmica da cidade?

MARILIA: Eu moro no Bom Retiro, então minha vida é no Centro. Grande parte do que produzimos de Cultura está no centro da cidade.

Estamos na Sala São Paulo - considerada uma das melhores salas de concertos do mundo - logo ao lado o Museu da Resistência, no antigo Dops, onde está a memória da resistência à ditadura militar. Mais à frente, na Estação da Luz, temos o Museu da Língua Portuguesa e, do outro lado da rua, a Pinacoteca e a Pina Contemporânea. Do outro lado da avenida Tiradentes está o Museu de Arte Sacra e, no Bom Retiro, as Oficinas Culturais Oswald de Andrade. Grande parte dos equipamentos da Secretaria estão no Centro de São Paulo. O problema da região é o mesmo enfrentado por outras grandes cidades do mundo. Houve uma fuga dos que estavam instalados no Centro por conta dos altos preços de locação, provocados pela valorização imobiliária. Mudou a lógica da cidade e assim hoje não é preciso vir ao centro para fazer as coisas acontecerem. O que havia no Centro foi inicialmente para a avenida Paulista e hoje está na avenida Luiz Carlos Berrini. As pessoas pararam de circular pelo centro e aqui, hoje, temos maior policiamento e as saídas da Estação Luz do Metrô têm saídas para a Sala São Paulo, o Museu da Língua Portuguesa e a Pinacoteca. As pessoas precisam consumir cultura, caso contrário deixa de existir o sentimento de pertencimento, que é fundamental. Nossa missão é de resgate. O mais importante é que a população entenda que tudo isso aqui pertence a ela, ao povo paulistano, paulista e brasileiro. ■



FOTOS: STEFAN SCHMELING

No circuito internacional: Considerada uma das melhores salas de concerto do mundo, a Sala São Paulo é sede da Orquestra Sinfônica do Estado. Foi inaugurado em 1999 e tem capacidade para uma audiência 1.484 pessoas

SERGIO CHOEFI

“SOMOS UM SOLO FERTIL PARA INICIATIVAS DO BEM”

Ao completar um século de ação social, o Lar Sírio Pró-Infância mantém a missão e o propósito de seus fundadores, além de ampliar programas assistenciais, projetos e parcerias. Em entrevista a Carta do Líbano, seu presidente, Sergio Stephano Chohfi Filho, fala da história, das conquistas e dos desafios para o futuro

No início, foram cinco órfãos acolhidos por um grupo de jovens imigrantes sírios idealistas, engajados na missão de retribuir à nova pátria a hospitalidade com que foram recebidos ao chegar ao Brasil.

A iniciativa resultou em uma das mais respeitadas instituições de assistência social da capital paulista e do País. Situado no bairro do Tatuapé, o Lar-Sírio Pró-Infância já mudou a trajetória de vida de inúmeras crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade - proporcionando proteção, amparo social, socioeducação e capacitação profissional. Atualmente a entidade é responsável por cerca de 6 mil atendimentos diários e desenvolve programas sociais que também incluem famílias. E o melhor, todos podem ajudar.

CARTA DO LÍBANO: O Lar Sírio Pró-Infância completa 100 anos em 10 de Julho de 2023. Dos cinco órfãos inicialmente cuidados pelos imigrantes de Homs até hoje, quando completa seu centenário, qual a maior conquista do Lar Sírio?

SERGIO CHOEFI: A maior conquista do Lar Sírio foram as diversas formas como a instituição mudou para melhor a vida de milhares de pessoas. Os que por aqui passam, saem com habilidades e competências mais desenvolvidas, além de melhores condições de viver seus contextos cotidianos. Trata-se de uma marca positiva que levarão para sempre, com o coração tocado pelo Lar Sírio e equipe.

CARTA DO LÍBANO: Pode-se dizer que o Brasil atual ainda enfrenta problemas sociais, nas questões ligadas à criança e ao adolescente,

Patrono: Sergio Stephano Chohfi Filho, presidente do Lar Sírio Pró-Infância, com a edição de Carta do Líbano que contém a reportagem sobre o empresário e filantropo Assad Abdalla



FOTO: ERNESTO EILERS

semelhantes àqueles de 100 anos atrás?

SERGIO: Ainda há problemas que são de 100 anos atrás, como as crianças em situação de vulnerabilidade e risco social. Porém, hoje a visão sobre este assunto é mais abrangente e discutida pela sociedade, com ângulos que se revelaram de acordo com a evolução no mundo. Por exemplo, a questão da inclusão digital na formação e capacitação dessas crianças e jovens é uma necessidade dos novos tempos.

CARTA DO LÍBANO: A comunidade síria e libanesa tem uma sólida atuação no desenvolvimento da ação social no Brasil. Este é um traço marcante da cultura árabe?

SERGIO: Este é um traço marcante entre os imigrantes da nossa comunidade, que enfrentaram muitas adversidades ao deixar o próprio país para recomeçar suas vidas. Na maioria das vezes, quem passa por dificuldades tende a contribuir com causas que tenham mérito. O traço da gratidão ao Brasil tem grande peso, pois famílias que aqui foram recebidas com muito trabalho, amor e dedicação, prosperaram e têm consciência do dever de retribuir à sociedade. Assim, temos muitas instituições beneficentes, não apenas na cidade de São Paulo, mas em todo o Brasil.

CARTA DO LÍBANO: Quais as principais atividades do Lar Sírio Pró-Infância e quais são seus grandes colaboradores e parceiros?

SERGIO: Somos uma entidade de assistência social, atendendo mais de 1.000 crianças por dia, cada uma com pelo menos 6 atendimentos, somando 6 mil atendimentos diários. Além dos 1.200 jovens em nosso programa profissionalizante.

“ Ainda há problemas que são de 100 anos atrás, como as crianças em situação de vulnerabilidade e risco social ”

Nossos programas incluem: o Pase (Programa de Apoio Socioeducacional, de proteção básica para crianças de 4 à 15 anos; PAP (Programa de Apoio Profissionalizante) para jovens de 15 à 18 anos; e o FBV (Família Berço da Vida), proteção especial de zero a 18 anos. Entre nossos colaboradores e parceiros estão SESI, SEBRAE, SENAC, SENAI, ESPRO, INSPER e tantos outros, tanto em ações pontuais quanto em ações consolidadas. O Lar Sírio é um solo muito fértil para iniciativas do bem. Sempre estamos de olho em boas parcerias para cooperação. É impressionante como a união para as boas causas tem poder de crescimento exponencial e é isso que mantém o nosso planeta seguindo em frente.

CARTA DO LÍBANO: Quais os projetos e planos do Lar para enfrentar os desafios do século 21?

SERGIO: Preparar nossos jovens para a quarta revolução industrial com suas profissões mais recentes, incluindo conhecimentos de programação digital, IOT (Internet Of Things), inteligência artificial, máquinas autônomas. Mas sem esquecer do fator humano, a noção de valores, a inteligência emocional e a mediação de conflitos, trabalho que vem sendo conduzido com excelência por nossa equipe interdisciplinar. Hoje somos um centro de referência em proteção à infância e à juventude, promovendo oportunidades de cidadania e transformando vidas. Até 2028 nossa meta é transformar o entorno do Lar Sírio em um ambiente integrado de impacto social a partir de uma visão socioeducacional.

CARTA DO LÍBANO: Quem eram esses imigrantes que se engajaram na missão de dar acolhimento às crianças carentes e destituídas em sua nova pátria?

SERGIO: Eram jovens idealistas provenientes da Sociedade Mocidade Homcie - fundada por imigrantes sírios da cidade de Homs - que faziam donativos para a Irmã Maria Cooper e ela, depois de um tempo, sugeriu que eles acolhessem cinco órfãos chegados da Grande Síria. Neste momento, Abrão Dib, Chafik Nejm, Gattas Hannun, Mirhej Hannun, Rachid Dib, Rachid Saad, Salim Salomão e Stephano Chohfi fundaram o Orphanato Sírio, em 10 de julho de 1923. Este foi o início da nossa história, passamos



pela Revolução Constitucionalista de 1932, quando o presidente da instituição levava alimentos para os nossos jovens em meio aos combates, e muitas outras coisas se passaram durante esses 100 anos. Com dedicação, responsabilidade e carinho seguimos em frente. A Sociedade Mocidade Homcie foi fundada em 18 de outubro de 1908, formada por um grupo que se reunia em uma pequena sala na 25 de Março para auxiliar, conversar e orientar imigrantes que chegavam em São Paulo. Ali se comentava e se discutia a situação e as notícias da terra mãe, como auxiliar aqueles que não migraram e conhecer melhor os interesses e anseios da comunidade na época da dominação otomana.

CARTA DO LÍBANO: Existem registros do que aconteceu com os cinco órfãos inicialmente acolhidos pelo Lar?

SERGIO: Nossos ex-abrigados, assim como todos que passaram pelo Lar Sírio, sempre voltam a nos visitar. Promovemos encontros anuais com entrevistas e depoimentos, sempre com muita emoção. Sobre os cinco órfãos originais estamos pesquisando sobre o que aconteceu a eles.

CARTA DO LÍBANO: O que ainda falta no Brasil para políticas mais abrangentes e eficazes no enfrentamento das questões referentes ao auxílio, assistência e acompanhamento para crianças e adolescentes?

SERGIO: Apesar da existência de políticas públicas para tanto, muito ainda pode ser feito e melhorado na prevenção da vulnerabilidade social, no diagnóstico precoce dos riscos sociais e na infraestrutura de apoio básico com acesso à moradia, estudo, área sociocultural, lazer, esporte, alimentação, saúde e segurança. Para isso é necessário muita responsabilidade e capacidade de gestão com o dinheiro público. O importante é que a sociedade civil continue organizada com ações como a do Lar Sírio Pró-Infância que, junto ao poder público e as famílias, oferece a garantia de direitos e de uma vida mais digna para nossas crianças e adolescentes. ■

Para conhecer mais, doar ou colaborar com trabalho voluntário ligue: (11) 2092-4811 acesse: larsirio.org.br

PATRIMÔNIO CENTENÁRIO



Idealistas: Mirhej Hannun, Stephano Chohfi, Salim Salomão, Abrão Dib, Gattas Hannun, Chafik Nejm, Rachid Dib e Rachid Saad fundaram o Orphanato Syrio em 1923

LAR SÍRIO PRO-INFÂNCIA

HÁ 100 ANOS TRANSFORMANDO VIDAS

Por trás de uma trajetória de um século de benemerência e ação social no Brasil, existiu a vontade um grupo de jovens imigrantes idealistas decididos a fazer a diferença em sua nova terra. A partir da ajuda a cinco órfãos com amor no coração

FOTOS: ERNESTO EILERS



Cardápio escolar: Hora do almoço das crianças atendidas pelo Lar Sírio Pró-Infância



Domínio territorial: São 18 prédios em 25 mil metros quadrados que compõem o Lar Sírio no bairro do Tatuapé, em São Paulo



Marco religioso: Datada de 1937, a igreja São Jorge foi construída para o Orphanato Syrio em memória a Jorge Dib Schwery, benemérito da entidade, e hoje encontra-se sem pároco

Para entender melhor a história do Lar Sírio Pró-Infância, que está completando seu centenário, é preciso voltar alguns anos antes do dia 10 de julho de 1923, data de sua fundação, para conhecer a situação político-econômica da Síria na virada do século 19 e um pouco da trajetória dos primeiros imigrantes que de lá vieram e se estabeleceram no Brasil. Na época, o Oriente Médio enfrentava uma série de problemas que dificultava aos povos da região a construção de uma identidade regional, gerando tensões e conflitos regionais e religiosos. Daí a ideia, tanto no Líbano quanto na Síria, de se estabelecer e fortalecer vínculos de cultura e religião em comunidades que ocupavam aldeias, cidades, regiões e províncias.

Nessa divisão geopolítica, a cidade síria de Homs destacava-se pelo desenvolvimento de um forte caráter identitário que acompanhava seus habitantes originários mesmo quando, por algum motivo, tivessem de emigrar para outro local, mesmo sendo uma terra muito distante e desconhecida. Era isso que mantinha unidos os imigrantes sírios nascidos em Homs e que desembarcaram em terras brasileiras. Notadamente os vindos durante ou logo após a I Guerra Mundial, que deixaram para trás praticamente tudo devido à situação calamitosa que abalou o país como consequência do conflito na Europa.

Movidos por um profundo orgulho pátrio e espírito fraterno, os jovens imigrantes vindos de Homs se destacaram fundando clubes, orfanatos, escolas e bibliotecas. Na cidade de São Paulo, deixaram sua marca a partir de duas agremiações, a Mocidade Homcie - fundada em 1908 - e o Club Homs, em 1920. A filantropia era um dos pilares das ações desses grupos de jovens, principalmente tendo em vista a efervescência econômica da capital paulista.

Com o intuito de dar abrigo às crianças desamparadas, alimentá-las, vesti-las, educá-las e prepará-las para um futuro melhor, oito rapazes se uniram e fundaram, 10 de julho de 1923, o Orphanato Syrio, na rua Serra de Bragança, 1086, no bairro do Tatuapé, então uma região periférica de São Paulo. No início eram apenas cinco órfãos,

instalados em uma casa simples, cuidados por um casal “patrício”. Esse foi o começo de uma das mais importantes entidades assistenciais do Brasil, em funcionamento até hoje, no mesmo endereço.

A MÃO FIRME DA MADRE SUPERIORA

Os oito responsáveis pela criação e fundação do Orphanato Syrio eram: Abrão Dib, Chafik Nejm, Gattas Hannun, Mirhej Hannun, Rachid Dib, Rachid Saad, Salim Salomão e Stephano Chohfi. Não demorou para que o Orphanato chamasse a atenção da comunidade ao redor, as crianças não paravam de chegar e em 1926 as instalações foram ampliadas com a doação de um pavilhão - para abrigar só meninos. Na mesma época, assumiu a direção da entidade a irmã Maria Ruman, madre superiora da igreja Ortodoxa, que entrou para a história como personagem de mão firme e métodos nada ortodoxos para conseguir doações.

De baixa estatura, porém grande personalidade, a irmã não se intimidava e partia para o centro da cidade, visitando os escritórios dos mais ilustres empresários em busca de contribuições em alimentos e roupas para os internos. Até o conde Ciccillo Matarazzo a recebia. Ela permaneceu na entidade por 40 anos e, reza a lenda, que o busto que foi feito em homenagem a ela na sede do Lar Sírio, ainda sorri para as crianças que passam por ela.

O Orphanato foi crescendo de acordo com as necessidades e passou a oferecer educação de qualidade para as crianças, incluindo aulas de música e atividades extracurriculares como esportes, leitura de poesias e montagem de peças teatrais.

“Nos anos 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, a entidade teve de mudar o nome para Orfanato São Jorge”

Um dos principais personagens no início da história da instituição foi o empresário sírio Assad Abdalla Haddad. Nascido em Homs - em 26 de março de 1870 - ele chegou em São Paulo em 1895, prosperou nos negócios e fez fortuna. Dois anos depois da fundação da instituição, em 1925, doou vinte contos de réis - cerca de dois milhões e meio de reais - em nome de sua mulher, Corgie, que se tornou patronesse da construção das instalações principais do orfanato. Mais tarde, em 1929, patrocinou a construção de três casas de aluguel, cuja renda seria destinada à instituição. Ao perceber a necessidade por uma sede maior - com espaço para salas de aulas e um salão para festas e comemorações - Assad financiou as obras. Sempre com o apoio da esposa, mandou erguer outro bloco, com dois andares, para abrigar mais salas de aula, em 1948. Como se não bastasse, ainda contribuía com doações mensais.

NOVO NOME, MESMO PROPÓSITO

Nos anos 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, a entidade teve de mudar o nome para Orfanato São Jorge, devido a uma lei que nenhum órgão esportivo, beneficente ou cultural deveria ter um nome ligado ao seu país de origem. Em 1949, já novamente como Orphanato Syrio, foram adquiridos e agregados mais 10 mil metros quadrados às instalações originais. Assim, o imóvel passou a ocupar o espaço entre as ruas Serra de Bragança, Apucarana, Cantagalo e Itapura.

A expansão do orfanato contou também com doações feitas pelos empresários Nagib Salem, Wadih e Alexandre Pedro Maluf e Taufik Demetrio Camasmie. Além de contribuições vindas das comunidades sírias do interior de São Paulo, do Rio de Janeiro, Paraná e até do Chile.

Com o enriquecimento da comunidade síria, aumentou o caráter filantrópico da instituição, passando a contar também com parcerias com o Rotary Club e o Club Homs. A partir de então, passaram a ser admitidos menores carentes em geral, sobretudo do bairro do Tatuapé e entorno, e não apenas descendentes da comunidade árabe. A partir de 23 de maio de 1955, passa a se chamar Lar Beneficente Sírio.

ACIMA DE TUDO UM “LAR”

As próximas décadas promoveram um crescimento orgânico ainda maior à instituição, que contou com a criação de novas atividades, reformas e aquisições - graças a donativos e incentivos governamentais, tornando o Lar Sírio - ou apenas “Lar”, como se tornou mais conhecido - uma instituição de ação social de grande credibilidade e uma das mais respeitadas do Brasil. Em 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o regime de internato passou a chamar-se Programa de Abrigo - Acolhimento Institucional.

Ao completar 83 anos de atividades, em 2005, a história do Lar é tema do livro “Os Cinco Órfãos”. Dez anos depois, encerra-se o acolhimento institucional e a instituição passa a acompanhar a evolução da assistência social do ECA. E a estrutura educacional passa a ser compartilhada em ambientes de aprendizagem, criando projetos que visam a resolução de problemas sociais dos atendidos de acordo com a demanda.

O Lar Sírio entra na terceira década do século 21 sendo administrada pelos descendentes daquela primeira comunidade de Homs, registrando o atendimento de mais de 1.000 crianças, adolescentes e parentes, em média, por dia, em diversos programas sociais e profissionalizantes. Sua missão é promover a cidadania e o enfrentamento das desigualdades, através de trabalhos assistenciais que visem amparar as crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade e risco social. Com o firme propósito de transformar vidas por mais 100 anos. ■

Com o enriquecimento da comunidade síria, aumentou o caráter filantrópico da instituição, passando a contar com o Rotary Club e o Club Homs



Inesquecível: O marco da fundação da Igreja São Jorge. Ao lado, o busto de Assad Abdalla Haddad, próspero empresário sírio, impulsionou o desenvolvimento da entidade em seu início



Diretoria do Orphanato Syrio, em 1936: Assad Abdalla Haddad, Abrão Dib, Stephano Chohfi, Chafik Najme, Bichara Moherdai, Taufik Camasmie, Nagib Salem, Rachid Saad, Bahije Camasmie, Ghattas Hannun, Miguel Maluhy, Merhej Hannun e Sarhan Cury

DIPLOMACIA

Corpo consular do Líbano em São Paulo: o cônsul-geral Rudy el-Azzi ladeado pela equipe. Aline Bastos, Ranim Keyloun, Ali Khan Benbassat, Zeina Haidar, Abir Fakih el-Akli, Dolly Lahoud, Ibrahim Semaan, Sabah Salomão, Bechara Bsaibess, Lisa Meouchy Cunha e Elise Haddad Samara



CASA NOVA

Consulado-Geral do Líbano inaugura sede própria na mais famosa avenida de São Paulo

O Consulado-Geral do Líbano está com novo endereço na capital paulista. Desde o dia 5 de maio de 2022, o órgão diplomático oficial do governo libanês na cidade conta com sede própria na avenida Paulista. “Esta é uma realização de todos: o Consulado, a comunidade e a comissão especial que acompanhou o projeto. Um processo que revelou transparência e fortaleceu a boa governança”, declarou o cônsul Rudy el-Azzi.

Ao chegar em São Paulo, em 2018, el-Azzi iniciou as conversações com o ministério libanês das Relações Exteriores do Líbano solicitando

autorização para a criação de um comitê para encontrar outra sede para a instituição - a antiga há muito funcionava em um imóvel alugado. O principal motivo era melhorar a imagem da comunidade e aprimorar o atendimento para o cidadão que procura a entidade.

Assim, 13 pessoas se uniram para cumprir a tarefa: Roberto Duailibi, Alfredo Cotait Neto, Ahmed Chauki el-Orra, Ahmad Aref, Omar el-Jamal, Haissam Almasri, Riad Younes, o falecido Riad Gattas Cury, Marcelo Ernesto Zarzur, Tony Yahchouchi, Hassan Ali Gharib, Ali Awada e Farid Kheir. Com dedicação e muito trabalho, cônsul e comitê levantaram os recursos necessários para adquirir um imóvel de 313

FOTOS: ERNESTO EILERS



Esforço conjunto: Entre pessoas físicas, famílias e entidades, noventa nomes colaboraram financeiramente no projeto da nova sede do Consulado-Geral do Líbano, em São Paulo

metros quadrados, localizado no quinto andar do número 1754 da avenida símbolo da cidade - uma operação de cerca de 3 milhões de reais. Uma façanha que certamente reforça a imagem e o prestígio da comunidade libano-brasileira em São Paulo. O atendimento aos cidadãos foi otimizado, as instalações espaçosas permitem aos funcionários maior agilidade e conforto, enquanto o enorme arquivo - um banco de dados com informações de milhares de imigrantes e família - entra-se totalmente digitalizado.

Fundado em 1946, o Consulado-Geral do Líbano, em São Paulo, foi resultado das então estabelecidas relações diplomáticas entre o Brasil e o país que havia se tornado independente três anos antes. Sua abertura atendia às necessidades e anseios da numerosa comunidade libanesa que se estabelecera no Estado. Desde então o órgão oficial serve os cidadãos libaneses e brasileiros de ascendência libanesa.

A longa presença de libaneses no Brasil aprofundou as relações de amizade e fraternidade entre os governos e os povos das duas nações. Afinal, rara é a família libanesa que não possua ao menos um cidadão brasileiro. Essas relações foram ainda mais reforçadas na última década, através de visitas oficiais recíprocas de seus chefes de Estado, estabelecendo acordos bilaterais que reafirmam laços comerciais, culturais e sociais. O processo de globalização e o desenvolvimento das comunicações fez com que o Líbano, mais que nunca, se aproxime de sua diáspora pelo mundo. No Brasil, onde se encontra a maior concentração dessa coletividade, é ainda mais premente estreitar o relacionamento entre expatriados libaneses e sua missão diplomática. ■

Serviço

Consulado Geral do Líbano
Av. Paulista, 1754 - 5º andar - Conj. 5B
São Paulo - SP
CEP 01310-920
Telefone: 11 3262-0604
saopaulo.mfa.gov.lb

77 ANOS 23 DIPLOMATAS: O CONSULADO- GERAL DO LÍBANO EM SÃO PAULO

Da sua fundação, no pós-guerra, até os novos anos 20, eles representaram seu país, no principal estado da nação que abriga a maior concentração da diáspora libanesa.

Hector Klat	1946 - 1951
Naim Amiouni	1951 - 1953
Bulind Beydoun	1953 - 1953
Albert Khoury	1953 - 1953
Farés Ragi	1953 - 1957
Jean Hadji-Thomas	1957 - 1959
Albert Khoury	1959 - 1959
Salah el-Munzer	1959 - 1964
Souheil Freijy	1964
Joseph Naffah	1964
Souheil Freiji	1964 - 1965
Joseph Naffah	1965 - 1970
Salim Naffah	1970 - 1978
Fouad Aoun	1978 - 1983
Fouad el-Khoury	1983 - 1986
Khaled Kilani	1987 - 1990
Abdel Majid Kassir	1990 - 1991
Jawdat el-Hajjar	1991 - 1992
Charbel Aoun	1992 - 1999
Aziz el-Azzi	1999 - 2001
Joseph Sayah	2001 - 2012
Kabalan Frangieh	2012 - 2017
Rudy el-Azzi	2018



Elegância e sobriedade: Rudy el-Azzi em seu novo gabinete



Nova configuração: Mais espaço para otimizar o trabalho da equipe

DE TODAS AS FORTUNAS, A MAIS PRECIOSA

Acervo da Família D é inaugurado em São Paulo, na biblioteca da CCAB

O dia 25 de maio último registrou um importante momento na Câmara de Comércio Árabe Brasileira, em São Paulo. O departamento cultural da entidade abriu ao público - na Biblioteca Jamil Saliba - o valioso arquivo doado pelo publicitário e pesquisador Roberto Duailibi. São mais de mil itens, entre livros, documentos, mapas, material iconográfico, objetos e áudios, reunidos por Duailibi durante toda a sua vida, que contam a história de sua família colaborando para traçar um retrato mais amplo da imigração libanesa no Brasil.

“É um grande ato de generosidade de Roberto Duailibi doar sua biblioteca de temas orientais. Uma responsabilidade que aceitamos com prazer para

dar perenidade a esse acervo”, disse o presidente Osmar Chohfi, durante a cerimônia de inauguração.

Na ocasião, o publicitário declarou: “Quando ia ao Líbano eu frequentava uma livraria que possuía mapas do Oriente, e comecei a colecioná-los. Minha biblioteca se tornou referência, inclusive com estudantes até dos Estados Unidos que vinham para consultar os livros raros. Então, conheci o Chohfi, e depois o [Rubens] Hannun, que reconheceram o valor da biblioteca e resolvi doá-la”. O material ligado aos Duailibi - a Família D - encontra-se organizado em um site. “Esse é o tipo de bem que não desvaloriza, porque o conhecimento é, de todas as fortunas, a mais preciosa”, concluiu Duailibi.

Um dos fundadores da DPZ, uma das mais importantes agências de publicidade do Brasil, Roberto Duailibi é também professor, escritor e membro da Academia Paulista de Letras. ■

FOTOS: CCAB



O poder da palavra: Roberto Duailibi, acadêmico, pesquisador e publicitário, fala sobre a doação de seu acervo para a Câmara de Comércio Árabe Brasileira



Osmar Chohfi, presidente da CCAB, e Roberto Duailibi



Roberto e Silvia Duailibi



Almoço literário: o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, com membros da Academia Paulista de Letras



Cardápio cultural: Acadêmicos e o chefe do executivo paulistano trocaram impressões sobre a cidade de São Paulo

ALMOÇO LITERÁRIO

IMORTAIS PAULISTANOS ALMOÇAM COM O PREFEITO RICARDO NUNES

No cardápio, sugestão para um Centro recuperado e mais vivo

A recuperação do Centro da cidade de São Paulo foi um dos assuntos que movimentou o almoço promovido pelo prefeito Ricardo Nunes - em seu gabinete - com membros da Academia Paulista de Letras, no dia 24 de maio. Junto a sua excelência estava Enrico Misasi, secretário executivo municipal de Relações Institucionais.

Entre os que atenderam ao convite do prefeito Nunes, estavam Antonio Penteadó Mendonça e José Renato Nalini, respectivamente presidente e secretário-geral da entidade. Os acadêmicos presentes eram: o ex-ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, dom Fernando Figueiredo, Gabriel Chalita, o ex-reitor da USP José Goldemberg, José Pastore, o maestro Júlio Medaglia, o ex-presidente da República Michel Temer,



Música e letra: O maestro Júlio Medaglia e o publicitário Roberto Duailibi



Sociologia e irreverência: José Pastore e Tom Zé

FOTOS: SECOM PREFEITURA SP



Diplomacia e estratégia: Celso Lafer e Gabriel Chalita



Tradição intelectual: Rubens Barbosa e José Goldenberg



O ex-presidente Michel Temer



Poderes constituídos: Dom Fernando Antônio Figueiredo, prefeito Ricardo Nunes e o chanceler Celso Lafer



José Renato Nalini, e presidente da APL, Antonio Pentead Mendonça



Personalidades do Direito: Enrico Misasi e Synesio Sampaio Goes Filho

o publicitário, Roberto Duailibi, o ex-embaixador Rubens Barbosa, Synesio Sampaio Goes Filho e o compositor Tom Zé.

O presidente da Academia, falou ao chefe do Executivo paulistano sobre o local onde se encontra a sede da APL, o Largo do Arouche. Disse que a área necessita maior atenção, encontrando eco nas palavras de José Goldenberg que sugeriu a criação de uma Faculdade Municipal ali, a fim de recuperar e a reavivar o Centro da cidade.

Ricardo Nunes fez uma síntese do trabalho feito pela atual gestão visando o bem-estar da comunidade. Lembrando que São Paulo possui 48% de áreas verdes, mais que todas as grandes capitais do planeta. Também foram ouvidos José Pastore, Rubens Barbosa e Gabriel Chalita.

Coube a Michel Temer a fala de encerramento do encontro. ■

LIVRO NOITE DE AUTÓGRAFOS NO DF



Lais Khaled Porto entre seus pais, deputado Joaquim Porto e Nadia



Daniel Corrêa Szelbracikowski, ministro Gilmar Mendes e Lais Khaled Porto



Carla Jazzar, embaixadora do Líbano, Lais Khaled Porto e Nadia Khaled Porto

Os tributaristas Daniel Corrêa Szelbracikowski e Lais Khaled Porto reuniram e organizaram mais de 30 textos - assinados por renomados acadêmicos e profissionais da área econômica - no livro "Perspectivas e Desafios das Reformas Tributárias". A obra é resultado de uma jornada de debates sobre o tema atual e relevante para o País. Entre os autores destacam-se nomes como o ministro Gilmar Mendes, o secretário Bernard Appy, Hugo Funaro e Hamilton Dias de Souza.

O lançamento aconteceu em 1º de junho, no IDP Asa Sul, em Brasília, com a presença de personalidades, autoridades e dos autores dos textos que foram prestigiar o trabalho da dupla. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO

LITERATURA

ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS 114 ANOS

CENTRO DE IDEIAS E CASA DE BOM CONVÍVIO

Fundada por um carioca e contando com a diversidade entre seus membros, a APL segue firme em seus propósitos originais de conhecimento compartilhado e abertura para a evolução intelectual e social

“**S**omos 40 interessados em proteger o idioma e em partilhar experiências literárias sob a inspiração de um ritual longo”, assim José Renato Nalini - jurista, professor, escritor e magistrado - define a Associação Paulista de Letras, em texto que se encontra publicado no site da entidade. O acadêmico também ressalta: “Uma Academia é, sobretudo, uma casa de bom convívio”.

No ano em que completa 114 anos de existência, a APL segue firme em seus propósitos e sempre aberta “à acelerada mutação desta era”. Presidida por Antonio Penteadó Mendonça, encontra-se instalada no Largo do Arouche, no Centro

da capital paulista. O prédio leva assinatura do arquiteto Jacques Pilon, responsável também pelo projeto da Biblioteca Mário de Andrade, e apresenta características do estilo art-déco em transição para o modernismo. Já o símbolo da Academia é uma “rosa de cinco pétalas”.

Os membros da APL são escolhidos de maneira heterogênea de acordo com a ideia das três espécies que devem integrar uma academia, segundo Machado de Assis, fundador da Academia Brasileira de Letras: “Literatos, personalidades (que conferem visibilidade à instituição) e jovens, que trazem alegria”. Além disso, no mínimo vinte e cinco dos membros devem residir obrigatoriamente na cidade de São Paulo.

FOTOS: ERNESTO EILERS

Arquitetura de transição:
A sede da APL, no Largo do Arouche, em São Paulo, tombada em 2010, tem projeto assinado pelo arquiteto francês Jacques Pilon







Silêncio, por favor:
Sala de Leitura Antônio
Ermírio de Moraes



Boas-vindas: Saguão da
Academia Paulista de Letras

Atualmente entre os que compõem o quadro de acadêmicos, estão: o jurista Miguel Reale Jr., o maestro Júlio Medaglia, o ex-presidente Michel Temer, o publicitário Roberto Duailibi, o escritor Gabriel Chalita, a psicanalista Betty Milan, o cartunista Maurício de Souza, a escritora Djamila Ribeiro, o compositor Tom Zé, o médico Raul Cutait, a dramaturga Maria Adelaide Amaral e a historiadora Mary del Priore. Em maio de 2007, o papa Bento 16 foi nomeado membro “honoris causa” durante sua visita a São Paulo. O título lhe foi entregue pelos acadêmicos Ives Gandra da Silva Martins e Antônio Ermírio de Moraes.

PALÁCIO DA CULTURA PAULISTANA

A Academia Paulista de Letras foi fundada por um carioca, Joaquim José de Carvalho (1850-1918), médico e escritor, que atuou como secretário-

geral e foi o primeiro titular da cadeira nº 4. A festa de inauguração, em 27 de novembro de 1909, aconteceu no palacete do Conservatório Dramático Musical de São Paulo, na Av. São João. Porém, a entidade apresentou pouca atividade em seus primeiros anos.

A situação se modificou a partir de 1929, com reforma promovida pelo acadêmico Gomes Cardim, que propôs um número de membros fixos e a ideia do “membro ausente”, aquele que não reside mais no estado de São Paulo. Passando igualmente o modo de sucessão a partir da morte de algum membro. Outro ponto marcante na trajetória da Academia foi o surgimento de sua revista, dez anos depois, divulgando o trabalho realizado em prol da literatura brasileira.

Partiu do jurista, escritor e político José de Alcântara Machado (1875-1941) a iniciativa de uma

sede própria para a APL. Seu sonho era justamente um endereço no Largo do Arouche, então local nobre da cidade. Infelizmente ele não chegou a ver a realização desse desejo, que começou a se materializar dois anos depois de sua morte, durante a posse do poeta Guilherme de Almeida. Na ocasião, Altino Arantes e René Thiollier solicitaram ao interventor Fernando Costa a doação do local onde seria a sede da Academia. Devido a conjunturas políticas da época, o pedido demorou a ser atendido, mas depois de tomar conhecimento das dificuldades financeiras enfrentadas pela entidade, Costa promoveu a doação do prédio, prometendo transformá-lo em um palácio da cultura paulistana.

A sede própria veio à luz em 1955, facilitando o arquivamento dos documentos produzidos pela Academia e contando com uma biblioteca que,

às quintas à tarde, encontra-se disponível apenas para o uso dos acadêmicos, porém aberta para o público nos outros dias da semana.

Considerado um marco cultural arquitetônico da cidade de São Paulo, o prédio sede da APL é tombado desde 22 de março de 2010. As instalações incluem o auditório Altino Arantes (com capacidade para 330 ocupantes), sala de música, o acesso aos elevadores, a Sala Cláudio de Souza (salão nobre), a Sala de Música, Sala de Sessões Goffredo Silva Telles, salão de chá e Sala de Leitura Antônio Ermírio de Moraes.

Recorrendo novamente ao acadêmico José Renato Nalini: “Há uma representatividade singular, heterogênea e que faz da Academia Paulista de Letras um dos espaços mais interessantes, instigantes e, por isso mesmo, disputados pela gente paulista”. ■

SÃO CHARBEL MAKHILOUF

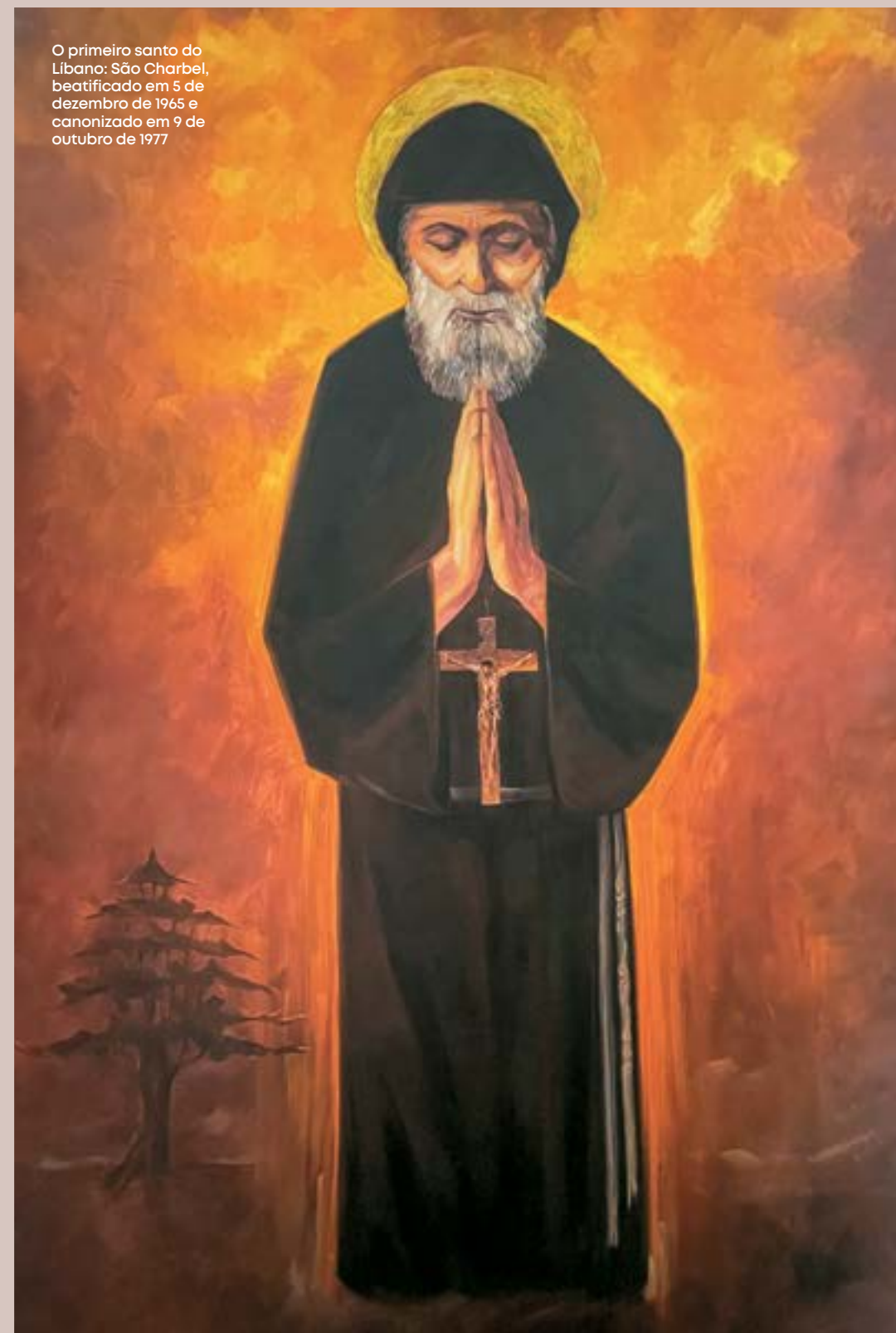
Artista brasileiro celebra o santo libanês em sua obra

A mostra “Dos Santos”, realizada entre janeiro e março deste ano no Museu de Arte Sacra de São Paulo, reuniu 21 trabalhos em óleo sobre tela assinados pelo artista plástico Cassiano Araujo. Entre as pinturas expostas, constava a imagem de São Charbel Makhlouf, o santo eremita libanês protetor dos doentes, representado como uma figura de sonho em iluminação dourada profunda. Nascido no século 19, São Charbel viveu no campo e em total solidão por 23 anos, dedicado à sua profunda fé cristã. Assim recebeu a graça de realizar milagres em vida, comprometendo-se no auxílio aos pobres e à cura de doentes, tanto cristãos quanto muçulmanos. Segundo o artista,

a inspiração para o quadro veio do “significado sagrado da árvore do Cedro, símbolo de força e eternidade, e em memória das muitas vítimas da pandemia de Covid-19”. O dia 24 de julho é dedicado a São Charbel.

Cassiano Araújo Artista Plástico, produtor cultural e organizador de eventos artísticos, nasceu em Garibaldi, Rio Grande do Sul, no ano de 1975. Viveu parte de sua infância em Caçapava do Sul e sua juventude em Porto Alegre onde concluiu o curso secundário. Em 1992 transferiu-se com a família para São Paulo. Frequentou a Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1996) e o curso de história da arte no Museu de Arte de São Paulo (1997 e 1998). Estudou pintura com o mestre chinês Wei Zhe, que foi diretor da Pinacoteca de Nanin, na China. Já realizou diversas exposições

O primeiro santo do Líbano: São Charbel, beatificado em 5 de dezembro de 1965 e canonizado em 9 de outubro de 1977



FOTOS: ARQUIVO

individuais e coletivas, como podemos destacar nos últimos anos: Clube Hebraica de São Paulo (2016); Teatro Sérgio Cardoso (2017); Abertura do Festival SACA/BibliASPA (no MIS em 2016 e na Secretaria de Educação do Estado de SP em 2017); Clube Paineira do Morumbi (2018); Festival Design Weekend (2018) e a série PAX 21 (homenagem aos 20 anos da “Carta aos Artistas” escrita pelo papa João Paulo 2º) que já percorreu a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo; o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) e o Superior Tribunal de Justiça. Volta ao STJ, em Brasília-DF, de 26/11/2019 à 31/01/2020 para a segunda Exposição Nacional de Artes Plásticas. Na ocasião da exposição no TJDFT fez honrosa homenagem póstuma à vereadora Marielle Franco, destacando sua importância na defesa dos Direitos Humanos, assim como chamando a atenção para a valorização da Arte, como fonte inesgotável de Cultura e Vida. Suas obras encontram-se em

diversas coleções particulares no Brasil e na América Latina, Europa, África e Estados Unidos destacando entre estas, dois painéis alegóricos na sede da Confederação Sul-americana de futebol em Assunção (Paraguai) e na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Desde 1998, quando abriu a galeria que leva seu nome, exerce atividades de produtor cultural tendo realizado nada menos que centenas de eventos com destaque a Mostra Darcy Penteadado de Arte, Casa Cor, DW Design Weekend, Mostra de Arquitetos e Decoração entre outros. É autor de diversas capas de livros e revistas e coordenador da revista “Pintura em tela” e dos catálogos da Mostra Darcy Penteadado de Arte, assim como sua Galeria já publicou quatro livros de arte. Todo o trabalho do artista está voltado para as causas sociais que acredita, por isso associa a sua produção aos eventos de interesse social e humanitário, como seu apoio aos migrantes e refugiados, produzindo uma série artística especial, onde uma de suas telas de mais destaque: “Refugiados” foi doada ao TJDFT em 2019. Seu apoio ao Sínodo Amazônico, com suas obras que retratam a PachaMama e a causa indígena, assim como seu desejo em ver um país livre da desigualdade, de braços abertos para a diversidade, pluralidade, na geração de uma sociedade equânime! Claudine Melo Historiadora – Fundadora e educadora da EtnicoEduc - Educação para as relações étnico-raciais. ■

“Segundo o artista, a inspiração para o quadro veio do “significado sagrado da árvore do Cedro, símbolo de força e eternidade”



Visão brasileira: Cassiano Araujo entrega sua representação de São Charbel a Rudy el-Azzi, cônsul-geral do Líbano. A tela agora se encontra no mosteiro do santo, no Líbano

O LÍBANO QUER VOCÊ.

Agora ficou mais fácil e rápido conseguir a sua dupla cidadania.

Saiba mais libano.gov.lb/



LEGADO & INSPIRAÇÃO



Noite de gala: Em Belém do Pará, grande comemoração para marcar os 90 anos do empresário Antonio Farah

ANTONIO FARAH

“É MELHOR DIVIDIR
O PÃO DO QUE
FICAR SEM ELE”

Palavras do mais importante empresário do Pará, Antonio Georges Farah, que há 55 anos fundou e dirige a Facepa, maior indústria de celulose da região. Ele chega aos 90 anos com uma grande lição de sucesso nos negócios e na vida



Patriarca: Antônio Farah e sua grande família

A noite do último 10 de maio, na Usina 265, em Belém do Pará, foi de grande comemoração. Era a festa de 90 anos de Antonio Farah, considerado o mais importante empresário vivo do Estado. A data foi celebrada em grande estilo, em família, rodeado de amigos e com a presença de inúmeras personalidades da cena paraense. O ponto alto foi a exibição de um vídeo, especialmente produzido para a ocasião, sobre a vida e obra do fundador da Facepa - Fábrica de Celulose do Pará - a maior do segmento no Norte e Nordeste.

Nascido em 1933, na cidade de Furzol, no vale do Bekaa, Líbano, Antonio Georges Farah é filho de Emily e Georges Farah. O menino teve uma vida tranquila na propriedade da família e, na juventude, veio para o Brasil para se casar com uma prima - um arranjo estabelecido por sua mãe. Como muitos imigrantes antes dele, Antonio desembarcou em São Paulo, porém passou pouco tempo na cidade.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Primeiro casal: Clea e Antonio Farah prestigiados por Nadia e o deputado Joaquim Passarinho



Do clã Farah: A neta Betina com o marido Felipe e a filha Maria Laura; o filho Carlos Georges, Antônio e Clea e a nora, Monica



Look da noite: Clea Chady, Sandra Chady e a estilista Ilza Bentes com Clea e Antônio Farah



Em família: Antonio e Clea com o neto Antônio e sua mulher, ao lado de Fadia e Edimar Freire

Amor incondicional: O aniversariante com a filha Fadia



Mesmo sem saber falar o idioma da nova terra, fugiu para o Maranhão quando percebeu que o casamento de conveniência não era o seu destino.

Praticamente com a cara e a coragem, além de muita vontade de vencer, o jovem se estabeleceu no município Bacabal, trabalhando na fábrica de arroz - então o principal produto da economia maranhense - de um primo por dois anos. Mudou-se então para Pindaré-Mirim, onde abriu sua própria fábrica de arroz. Porém, o destino tinha mais uma surpresa para o imigrante libanês em sua vida brasileira. Em uma viagem a São Luiz, conheceu Clea, a jovem por quem se apaixonou à primeira vista e com quem se casou meses depois. Vendeu o negócio no Maranhão e iniciou uma outra jornada em Belém do Pará com a esposa - alma gêmea, companheira e grande conselheira. Tiveram dois filhos, Carlos Georges e Fadia, que lhes deram filhos, netos e bisnetas.

O primeiro empreendimento paraense de Antonio foi uma sociedade com o cunhado na fábrica de refrigerantes Fiel. Porém, a boa visão para

os negócios o fez enxergar o futuro e ele conseguiu vender a empresa antes que ela fechasse as portas. Surgiu então a oportunidade de comprar uma antiga fábrica de papel. Ao visitá-la, ele descobriu se deparou com um cenário de total abandono: maquinário obsoleto e funcionários desmotivados. Mesmo assim fechou negócio e decidiu se especializar no ramo.

Dona Clea o aconselhou a viajar pelo Brasil, visitando pequenas, médias e grandes empresas a fim de conhecer melhor o setor. Voltando ao Pará, Antonio iniciou a renovação da empresa, adquirindo maquinário de ponta, com tecnologia norte americana e alemã. Apresentou também o projeto para o governo da época, pois a indústria traria desenvolvimento e geração de empregos. E assim foi.

A Facepa tornou-se a maior em seu segmento na região e o sucesso trouxe a abertura de outra fábrica, em Fortaleza, estabelecendo a presença de Antonio Farah na economia do Norte e Nordeste. A seguir vieram os investimentos nos setores de embalagens e produtos de higiene.

Uma das características de maior destaque do empresário é o seu engajamento na luta por melhores condições para o empreendedorismo no Brasil. Obteve grande apoio da classe, pois as



Estilo: Gisele Zouein, Fadia Freire, Nádia Passarinho e Jussara Maranhão



Para o álbum de retratos: Edmar e Fadia Freire, Antônio Farah e Clea, Carlos Georges e Monica Farah, Betina Farah Guerra



Flash: Edmar e Fadia Freire com Monica Farah



Presença feminina: Nazaré Zoueïn, Larissa Moraes, Gisele Zoueïn, Nádia Passarinho, Clívia Moraes, Thais Cardoso, Tânia Tavernar e Naly Gama

Entre brilhos e cores: Gigi Melo, Gisele Zoueïn, Nádia Passarinho e Sonia Soares



Parceiros de vida: Clea e Antonio Farah

Segundo Antonio Farah: “O empresário que vence no Pará, vence em qualquer lugar do Brasil”

medidas resultantes junto ao governo beneficiaram a todos. Ao mesmo tempo, a Facepa tornou-se referência nacional nas políticas de gestão de recursos humanos, muito antes dessas questões se tornarem de interesse geral.

“Um colaborador satisfeito no ambiente de trabalho produz mais e melhor”, era o lema de Farah. Assim, pagava os melhores salários do setor, com participações nos lucros. Além de arcar com 80 por cento dos custos de alimentação, de medicamentos e plano de saúde. “É melhor dividir o pão do que ficar sem ele”, sempre afirmou o empresário, certo de que uma empresa desumanizada nunca prospera. Ao seu lado, durante todos esses anos, estão seu filho Carlos e o genro Edmar.

“Penso que o ser humano, por mais que alcance alto grau de modernidade, cultura e capacidade tecnológica continuará, no fundo, com o DNA de nossa origem animal. E um animal faminto não mede consequências”, é uma das máximas mais lembradas do empresário. Assim como: “Uma empresa vive da força e do comprometimento de seus colaboradores” e “o empresário que vence no

Pará, vence em qualquer lugar do Brasil”.

Mais de uma vez, Antonio Farah declarou que enfrentou praticamente todas as intempéries econômicas que castigaram o Brasil em mais de cinco décadas. Mudança de regime político, inflação descontrolada, troca de moedas, confisco etc. Além de sobreviver a um câncer. Porém sempre demonstrou resiliência e nunca desistiu do país que o acolheu. Ele compara a economia brasileira ao bombardeio na Guerra do Golfo: “Ali foram dez dias e aqui foram dez anos”.

Em mais de 70 anos vividos no Brasil, Antonio Farah sempre se manteve atento aos acontecimentos em sua terra natal. Recebeu em sua residência, em Belém, o embaixador do Líbano e o presidente da União Cultural Libanesa. Também é detentor dos títulos de Cidadão de Belém e do Estado do Pará.

Sua visão dos negócios, e a razão do sucesso como empreendedor, está em sua declaração: “A fábrica não pode ser uma ‘vaca leiteira’, de onde se tira o máximo para comprar patrimônio, como casas ou terrenos, ou ainda fazer outros investimentos, sem vínculo com o empreendimento maior”. ■



Dom Edgard Madi e dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre



Irmãs Marie Emile Khouri e Laure Trad (Presidente Solar Monte Líbano), irmã Maria de Lourdes Urban (Presidente da Conferência do Religiosos do Brasil-RS), monsenhor Urbano Zilles, dom Jaime Spengler, madre Maguy Adabachy, irmãs Celine e Gladys Sassine



A medalha em homenagem ao Líbano



Monsenhor Urbano Zilles, dona Mouna Malcon, dom Jaime Spengler, o cônsul honorário do Líbano, Ricardo Malcon; Marlise Masiero Bittencourt, dom Edgard Madi, madre Maguy Adabachy, consulesa Patrícia da Rocha Rebello e Claudio Satt



Dom Jaime Spengler, Jeferson Dib, Dênis Dib e dom Edgard Madi



Fernando Cezar Pacheco da Silva e dom Edgard Madi



Dom Jaime Spengler, cônsul Ricardo Malcon, dona Mouna Malcon, dom Edgard Madi e madre Maguy Adabachy

HOMENAGEM

CELEBRAÇÃO MARONITA EM PORTO ALEGRE

Reconhecimento e homenagens a personalidades da comunidade libanesa marcam evento em uma das mais tradicionais paróquias da capital gaúcha

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O evento atraiu um grande número de fiéis



Dom Jaime Spengler, cônsul Ricardo Malcon e dom Edgard Madi



Monsenhor Urbano Zilles, dom Edgard Madi e madre Maguy Adabachy



Gabriel Fadel, dom Edgard e Kalil Sehbe Neto, presidente Sociedade Libanesa de Porto Alegre



Liane el-Asmar e Nize Sarmento



Dom Jaime Spengler, Mauricio Bainy Curi e dom Edgard Madi



Janete Selaimen e irmã Laure Trad

Integrantes de entidades libanesas receberam medalhas com a bandeira do Líbano e o logo da Eparquia Maronita



Madre Maguy Adabachy e consulesa Patricia da Rocha Rebello



Dona Mouna Malcon, cônsul Ricardo Malcon, irmã Celine, dom Jaime Spengler, madre Maguy Adabachy, om Edgard Madi, irmã Laure Trad, irmã Marie Émile Khoury, e consulesa Patrícia da Rocha Rebello



Claudio Satt, dom Jaime Spengler, cônsul Ricardo Malcon e dom Edgard Madi



Dom Jaime Spengler, Jussara Bothome e dom Edgard Madi

O eparca maronita no Brasil dom Edgard Madi - em conjunto com o arcebispo de Porto Alegre, dom Jaime Spangler, e o pároco monsenhor Urbano Zilles - presidiu a celebração a Nossa Senhora do Líbano, ocorrida em 14 de maio na paróquia maronita da capital gaúcha. As religiosas, irmã Maguy Adabachy - madre geral da Congregação das Irmãs Missionárias do Santíssimo Sacramento - e irmã Gladys Sassini vieram do Líbano especialmente para o evento. Depois da cerimônia religiosa, integrantes de entidades libanesas receberam medalhas com a bandeira do Líbano e o logo da Eparquia Maronita.

Também houve a entrega de uma placa destinada aos responsáveis pelo Solar Monte Líbano. No encerramento, os convidados foram recebidos no salão paroquial para um coquetel, com delícias da culinária libanesa, além de danças e músicas típicas. O domingo de festa contou com a presença de integrantes da comunidade libanesa gaúcha, igualmente homenageados: Ricardo Malcon, cônsul honorário do Líbano, Mouna Malcon, Patrícia Rebello, monsenhor Urbano Zilles, madre Maguy Adabachy, Stela Harris, Claudio Satt, João Antônio Dib, Marlise Masieiro Bittencourt, Derly de Oliveira Bittencourt e Fernando Cezar Pacheco de Oliveira. In memoriam: Joana Khalil Moussalle, Moontala Buchabqui, Antonio Karine e Roberto Cury Halal. ■



Rogai por nós: Grande número de fiéis estiveram presentes à missa



Presença ilustre: Ricardo Malcon, cônsul honorário do Líbano no Rio Grande do Sul e decano da categoria no Brasil

A RELIGIOSIDADE ATUANTE

O decreto para a criação da Paróquia Maronita de Porto Alegre foi assinado no dia 8 de agosto de 1961 pelo arcebispo do Rio de Janeiro e Ordinário dos Orientais do Brasil, Jaime Câmara, e publicado na capital gaúcha no dia 10 de setembro do mesmo ano pelo então arcebispo da cidade, dom Vicente Scherer. Ainda em setembro, aconteceu a solene instalação da paróquia, na capela do Divino Espírito Santo, sendo o primeiro pároco o padre Antônio Joubeir. Comemora-se o aniversário paroquial em 12 de outubro porque é a data em que recebeu oficialmente o título de “Nossa Senhora do Líbano”. As obras da igreja, no número 63 da avenida Jerônimo de Ornelas, foram iniciadas com a batida da primeira estaca no dia 23 de abril de 1963, sob a benção de dom Francisco Zayek, bispo exarco maronita do Brasil na ocasião. Já a primeira missa foi celebrada em 15 de agosto, pelo monsenhor Joubeir, quando o edifício contava apenas com telhado e contrapiso. Em 1966, o padre Rosendo Atik juntou-se à paróquia como assistente do monsenhor Joubeir, substituindo-o em 1969 quando este partiu para Roma, exercendo a função até 1980. Entre 1981 e 1982, a paróquia foi atendida pelo monsenhor Celestino Rubem Neis. Em seguida, assumiu o atual pároco, monsenhor Urbano Zille, nomeado pelo bispo auxiliar de Porto Alegre, dom Antônio Cheuiche, e hoje auxiliado pelo padre capuchinho frei Rovilio Costa. Ambos confirmados na paróquia por dom Joseph Mahfouz. O Movimento de Emaús de Porto Alegre tem sua sede na igreja desde 1985 e exerce intensa participação na vida e atividades paroquiais. O movimento é destinado à evangelização de jovens entre 18 e 26 anos, na maioria estudantes. A paróquia maronita de Porto Alegre é uma das mais atuantes na cidade.

O decreto para a criação da Paróquia Maronita de Porto Alegre foi assinado no dia 8 de agosto de 1961



Irmã Gladys Sassine, dom Edgard Madi, madre Maguy Adabachy. Em pé: irmã Laure, José Eduardo Buchabqui, Jussara Bothomé, Kalil Sehbe Neto e Alexander Mahfuz



Ana Lucia Picolli, irmã Laure, madre Maguy Adabachy e Sáloa Neme



Kalil Sehbe Neto e José Eduardo Buchabqui

ENCONTRO DE TRADIÇÃO E CULTURÁ NO RS

O mês de maio foi de comemoração para a comunidade libanesa em Porto Alegre. No dia 16, os Amigos do Líbano e do Brasil promoveram o evento que celebrou os 140 anos da Presença dos Libaneses no País. A ocasião teve caráter cultural e artístico, com pratos da gastronomia libanesa, palestra sobre os navegadores fenícios - povo original da Terra dos Cedros - com Miguel Seadi, além de

uma apresentação de dança do ventre e dabke coordenado pela professora Muna.

Prestigiando o encontro que uniu tradição e atualidade estavam, entre outros: dom Edgard Madi, irmã Laure - madre superiora das Irmãs Maronitas do Líbano e presidente do Solar Monte Líbano - o presidente da Sociedade Libanesa, Kalil Sehbe Neto; a presidente do Centro Cultural Árabe, Manira Dantur Boaes; o vereador Alexandre Bobadra; Ana Lucia Picolli, vice-presidente da Câmara de Comércio Brasil-Líbano; Milton Malcon e José Eduardo Buchabqui. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO

DIPLOMACIA

Encontro de peso: Nelson Cahali, Cláudio Roberto Daud, José Roberto Maluf, Osmar Chohfi, cônsul Rudy el-Azzi, secretária da Cultura Marília Marton, Eduardo Mossri, Cassiano Araújo, Alfredo Cotait e Geraldo Obeid



Canal de informação:
Marília Marton e Fouad Naime



Conexão São Paulo-Líbano:
Marília Marton e Rudy el-Azzi



José Roberto Maluf, presidente da
TV Cultura, e Rudy el-Azzi



Alfredo Cotait, Marília Marton e Rudy el-Azzi

PARCERIA DE FUTURO

De um lado o cônsul-geral do Líbano em São Paulo.
Do outro, a secretária de Cultura do Estado. Em pauta, auxílio
e colaboração em projetos entre as instituições

Em sua residência oficial, o cônsul-geral do Líbano em São Paulo, Rudy el-Azzi, reuniu dez convidados para um almoço, no dia 5 de maio último. O encontro foi em torno de Marília Marton, secretária estadual da Cultura e Economia Criativa, e teve como pauta legado cultural e gastronomia.

Enquanto os presentes degustavam o menu libanês preparado pela chef Raymona Makhoul, o assunto em pauta era a contribuição da imigração árabe na construção da identidade cultural do Estado. Carta do Líbano também marcou presença,

com o publisher Fouad Naime apresentando a revista para a secretária Marília e contando um pouco da trajetória de 28 anos da publicação.

El-Azzi confirmou a orientação do Consulado em estreitar os laços de cooperação com a Secretaria Estadual da Cultura e Economia Criativa, colocando a instituição à disposição para as próximas atividades da pasta.

Entre os presentes estavam: Osmar Chohfi, presidente da Câmara de Comércio Árabe Brasileira; José Roberto Maluf, presidente da Fundação Padre Anchieta, o artista plástico Cassiano Araújo e Isabela Novaes, assessora da secretária da Cultura. ■

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SOCIEDADE



Os jornalistas Carol Scolforo, Winnie Bastian, Karin Gimenes, Fouad Naime e Pedro Yves



Stefan Schattan, Caio Bandeira e Esther Schattan



Gabriela Oizerovici Schattan, Esther Schattan e Natalia Hamada



Laura Wie, Bia Azevedo, Esther Schattan, Roberta Guerra e Stefan Schattan



Patrícia Carvalho e Adriana Valle



Alessandra Mattar e Esther Schattan



Érica Salguero e Esther Schattan



Marília Garcia, Cilene Lupi, Patrícia Cardim e Flávia Burin

DESIGN E GASTRONOMIA EM ALMOÇO NO PARIGI FASANO SP

Esther e Stefan Schattan celebraram a abertura da CasaCor

Decoração, design e arquitetura estão movimentados nesta época do ano por conta da CasaCor 2023. Os mais renomados profissionais e marcas exibem o melhor de seu trabalho na mais importante mostra do setor no País.

A empresária Esther Schattan, comemorou a abertura do evento com um almoço no restaurante Parigi Fasano, reunindo jornalistas, influenciadores e arquitetos. Sócia fundadora da Ornare - de

mobiliário sob medida de alto padrão - ela fez as honras do encontro ao lado do filho, Stefan Schattan, diretor de exportação da marca.

Entre os convidados, a colunista Mônica Barbosa, Patrícia Cardin, diretora do Centro Universitário Belas Artes; os arquitetos Caio Bandeira, Alessandra Mattar, Érica Salguero, Adriana Valle e Patrícia Carvalho; além dos jornalistas Regina Galvão e Winnie Bastian.

Na mostra, sete ambientes contam com móveis Ornare, conhecidos pela excelência e inovação. A CasaCor 2023 fica em cartaz no Conjunto Nacional, na avenida Paulista, até 6 de agosto. ■

FOTOS: RODRIGO ZORZI



Esther Schattan, Patrícia Cardim e Flávia Burin



Esther Schattan, centro, com Marianne Wenzel, Regina Galvão, Nádia Simonelli, Anelisa Lopes, Patrícia Carvalho e Adriana Valle



Esther Schattan entre Monique Carmona e Camila Ligabue Almeida



Esther Schattan e Fouad Naime, editor da revista Carta do Líbano

ENTRE ASPAS

“ Se **suas ações inspiram** os outros a sonhar mais, aprender mais, fazer mais e se tornar mais, **você é um líder**”

– JOHN QUINCY ADAMS - 6º PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

“ Uma pessoa é feliz não porque tudo está certo em sua vida, ela é feliz porque sua atitude em relação à vida é correta”

– SUNDAR PICHAI

“ Se você quer ser um líder que atrai pessoas de qualidade, a chave é tornar-se você mesmo uma pessoa de qualidade”

– JIM ROHN

“ Se você investir em uma menina ou uma mulher, estará investindo em todos os outros”

– MELINDA FRENCH GATES

“ A paciência é amarga, mas o seu fruto é doce”

– JEAN-JACQUES ROUSSEAU

“ A vida não é um problema a ser resolvido, mas uma realidade a ser vivida”

– SOREN KIERKEGAARD

“ Não siga a multidão. Deixe a multidão segui-lo”

– MARGARET THATCHER

“ Ao olharmos para o próximo século, líderes serão **aqueles que capacitam os outros**”

– BILL GATES

“ **ALGUÉM CERTA VEZ ME PERGUNTOU: ‘POR QUE VOCÊ SEMPRE INSISTE EM SEGUIR O CAMINHO DIFÍCIL?’ EU RESPONDI: ‘POR QUE VOCÊ ACHA QUE VEJO DUAS ESTRADAS?’**”

– ANÔNIMO



CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

(31) 3299-3000

ORNARE



T I M E L E S S C O L L E C T I O N

Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Cuiabá, Ribeirão Preto, Curitiba, Belo Horizonte, Goiânia, Jaú, Florianópolis, Balneário Camboriú, Manaus, Maceió

USA: Miami, Dallas, New York, Brooklyn, Houston, Los Angeles, Hamptons

Dubai

